



Com uma quebra de 15% na produção nesta campanha Vinhos de Lisboa à conquista da África do Sul e Namíbia em 2014



A Comissão Vitivinícola Regional (CVR) de Lisboa divulgou em Torres Vedras a sua estratégia de investimento e de internacionalização para 2014 a 2016, anunciando que vai deixar, por dificuldades orçamentais, de realizar a promoção dos vinhos nos Estados Unidos da América e na Rússia, deixando-a a cargo dos distribuidores, e vai virar-se para África do Sul e Namíbia a partir de 2014.

“São mercados potenciais a desbravar porque há consumidores e apetite para o vinho e, por outro lado, os investidores estão a vender para Angola, o primeiro mercado, e Moçambique e conhecem bem o mercado africano”, explicou Vasco Avillez, presidente da CVR Lisboa.

Para o próximo triénio, a CVR vai investir um milhão de euros na promoção dos vinhos, menos um terço do que neste último triénio. No mercado dos vinhos, a CVR espera fechar 2013 com um aumento de mais de 5,4% as vendas para exportação face a 2012.

Quanto às vindimas deste ano, que estão a decorrer, há uma previsão de quebra de 15% na produção, devido às alterações climáticas e à falta de água desde Maio. Contudo, essa quebra é contrabalançada pelo aumento da qualidade das uvas, que poderá favorecer os agentes económicos nos mercados externos. “Sendo as uvas de maior qualidade, há expectativa que os produtores certifiquem esse vinho de mesa como vinho regional e tirem maiores lucros, pois há potencial para ser exportado e, assim, a CVR

também consegue aumentar as suas receitas com a venda de mais selos de certificação”, disse Vasco Avillez.

O principal mercado externo dos vinhos de Lisboa é Angola, seguida do Brasil, Estados Unidos da América, Europa do norte e China. Em 2012, devido às exportações, os vinhos de Lisboa aumentaram as vendas em 14%, a que corresponderam 30 milhões de euros facturados, que somaram aos 80 milhões de euros anuais de volume de negócios.

Em 2012, a região produziu 1100 milhões de hectolitros de vinhos, dos quais 22 milhões de litros são de vinhos certificados. Entre a produção certificada, 60% é vendida no mercado externo e 40% no mercado interno.

A Estremadura, região da CVR de Lisboa, é a segunda maior do país em área, com 26 mil hectares de vinha, produzindo 22 milhões de garrafas por ano, ou seja 20% dos vinhos portugueses. Além disso, é a maior região a exportar vinhos certificados e a única a produzir vinhos leves. A região possui oito vinhos com Denominação de Origem Controlada (Alenquer, Arruda, Torres Vedras, Óbidos, Encostas D’Aire, Bucelas, Carcavelos, Colares), dois vinhos regionais de Lisboa (sendo um deles o único leve do país) e uma aguardente (Lourinhã) com Denominação de Origem Controlada.

Vinhos de Lisboa ganham 10 medalhas de ouro em Berlim

Os Vinhos de Lisboa arrecadaram um total de 17 medalhas para Portugal – 10 medalhas de ouro e 7 de prata – no âmbito da 19ª edição do prestigiado concurso internacional de vinhos ‘Berlin Wine Trophy 2013’, disputado na capital alemã entre os dias 26 e 28 de julho.

Foram 7500 os vinhos de todo o mundo que participaram neste concurso, sendo que 52 dos vinhos premiados são portugueses. “32% dos vinhos nacionais premiados no concurso de Berlim, de um total de 1051, são da região de Lisboa, o que, naturalmente, nos deixa muito satisfeitos. Temos feito um esforço muito grande para nos posicionarmos no mercado como vinhos de grande qualidade e estes resultados são parte do retorno dos investimentos que temos feito nacional e internacionalmente”, afirma Vasco d’Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

Do total de 185 agentes económicos que fazem parte da CVR Lisboa, foram quatro os produtores que se distinguiram neste concurso.

A produtora DFJ – Vinhos, SA arrecadou um total de 11 medalhas, 5 de ouro e 6 de prata; a Casa Santos Lima – Companhia das Vinhas, SA trouxe para Portugal 3 medalhas de ouro; a Companhia Agrícola do Sanguinhal foi distinguida com uma medalha e ouro e outra de prata e a Sociedade Agrícola do Conde conquistou um ouro. “Habitualmente os vinhos tintos portugueses são os mais premiados nos concursos. Os vinhos brancos e os vinhos rosés, apresentam, em geral, um palmarés mais reduzido de prémios. No total das medalhas arrecadadas por Portugal apenas duas dizem respeito a vinhos rosé e ambos são da região de Lisboa, tratando-se de medalhas de ouro, o que nos deixa, também, muito agradados”, refere o presidente da CVR Lisboa. Refira-se que o painel de jurados deste concurso foi composto por mais de 130 elementos, vindos de vários cantos do mundo, entre eles sommeliers, compradores, importadores, jornalistas e críticos de vinhos.